

A BUSCA DA QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR DE CONTABILIDADE NO BRASIL

José Carlos Marion
FEA/USP, PUC-SP, FEA/USF/BP, UNIRP e UNIP/Campinas

Antonio Robles Junior
FEA/USP, Universidade Mackenzie e FEA/USF/BP

Fazemos um breve resumo da evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil, considerando as principais mudanças e a composição curricular em cada uma dessas mudanças.

Na primeira parte do trabalho enfatizamos os currículos e concluímos fazendo uma breve comparação entre os países do MERCOSUL.

Na segunda parte, abrangemos o "TQM" aplicado ao ensino de Contabilidade propriamente dito, tratando os encontros regionais e as dinâmicas dos "WORKSHOPS".

Fizemos um rápido levantamento sobre trabalhos realizados e as principais contribuições dos educadores interessados em qualidade total no ensino da Contabilidade.

PARTE I

1 UM BREVE HISTÓRICO

A primeira escola de Contabilidade no Brasil, na forma de escola de comércio, foi a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado que surgiu em 1902 como "Escola Prática de Comércio".

Em janeiro de 1905 o Decreto Federal 1.339 reconheceu, em caráter oficial, os diplomas expedidos pela "Escola Prática de Comércio" e providenciou sobre a organização dos cursos, dividindo-os em dois: um geral e outro superior. Como muitas disciplinas do curso superior costumavam ser tratadas normalmente nos programas da Escola, iniciou-se, naquela mesma Fundação, em 1908, o curso "Superior de Ciências Comerciais".

Os cursos de Contabilidade propriamente dito, foram criados em 1931, através do Decreto 20.158, que instituiu o curso Técnico de Contabilidade com duração de dois anos para formar Guarda-Livros e de três anos para formar Peritos Contadores. Este mesmo decreto criou o Curso Superior de Administração e Finanças da Faculdade de Ciências Econômicas.

Em 1943 os cursos técnicos acima referidos foram transformados na categoria de cursos médios, garantindo aos formados o título de Técnico de Contabilidade.

Somente em 1945 foi instituído o curso de Ciências Contábeis e Atuariais através da Lei

7.988. Apesar do pioneirismo da Fundação Álvares Penteado, só em 1949 iniciou a primeira turma de Ciências Contábeis e Atuariais..

Em 1946 surgiram o Conselho Federal de Contabilidade e a Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (primeiro núcleo de pesquisa no Brasil que envolveria a Contabilidade) que irão contribuir de maneira extraordinária para a qualidade do ensino superior da Contabilidade.

Em 1951 a Lei 1.401 desmembrou os cursos de Ciências Contábeis e Atuariais, criando de maneira independente o curso de Ciências Contábeis, possibilitando aos concluintes receberem o título de Bacharel em Contabilidade.

Em termos de currículo dos cursos de Ciências Contábeis, além da lei já referida de 1945 tivemos o Parecer 397/62 (que divide os cursos de Ciências Contábeis em ciclo de formação básica e ciclo de formação profissional) e Resolução 03/92 do extinto Conselho Federal de Educação, que fixa os conteúdos mínimos e duração dos cursos de graduação.

2 EVOLUÇÃO CURRICULAR

A “Escola Prática de Comércio”, pioneira no ensino de comércio no Brasil, apresentava no seu curso de três anos, matérias de Contabilidade, Economia e Administração. Em termos gerais, era assim formado o currículo:

- No **primeiro ano**, ministrava-se Língua Portuguesa, Francês, Inglês (ou Alemão), Aritmética, Álgebra, Geometria e Contabilidade, onde o aluno se iniciava em noções gerais de escrituração mercantil.
- No **segundo ano** o aluno continuava a evoluir nos diversos idiomas iniciado, em Contabilidade entrando em comércio, finanças, estenografia e desenho, além de entrar no ramo de Tecnologia que envolvia o “estudo geral de mercadorias”, sua proviniência, seu valor e o processo através dos quais se pode avaliar a sua falsificação ou alteração.
- No **terceiro ano** o aluno tinha Geografia Econômica e Comercial (produtos internacionais e brasileiros, café, história do comércio e tratados de comércio), Regras Gerais do Direito, Legislação Comercial

(incluindo legislação industrial, marítima, com especialidade aduaneira e falência), Economia Política e Finanças que abrangia desde Estatística até Análise do Sistema Monetário, Operações de Câmbio e Bolsas de Valores.

Com respeito à Faculdade de Ciências Econômicas e seu curso Superior de Administração e Finanças, distribuía assim as suas disciplinas:

- No **primeiro ano** ministrava-se Contabilidade de Transportes, Matemática Financeira, Geografia Econômica, Direito Constitucional Civil e Economia Política.
- No **segundo ano** a Contabilidade continuava com Contabilidade Pública, além de Finanças e Economia Bancária, Direito Internacional Comercial, Ciências da Administração, Legislação Consular, Psicologia, Lógica e Ética.
- Por fim, no **terceiro ano**, sem disciplinas de Contabilidade, prevalecia, Direito Administrativo, Direito Industrial e Operário, Direito Internacional e Diplomacia, Política Comercial, Sociologia e História Econômica.

Com a criação do curso de Ciências Contábeis e Atuariais em 1945, tem-se as definições do prazo de quatro anos para o curso e o seu currículo, como segue:

- **Primeiro ano:** Análise Matemática, Estatística Geral e Aplicada, Contabilidade Geral, Ciência da Administração e Economia.
- **Segundo ano:** Matemática Financeira, Ciência das Finanças, Organização e Contabilidade Industrial, Contabilidade Agrícola e Instituições do Direito.
- **Terceiro ano:** Matemática Atuarial, Organização e Contabilidade Bancária, Finanças das Empresas, Técnica Comercial e Instituições de Direito Civil e Comercial.
- **Quarto ano:** Organização e Contabilidade de Seguro, Contabilidade Pública, Revisões e Perícia Contábil, Instituições de Direito Social, Legislação Tributária e Fiscal.

A próxima reforma a nível curricular significativa, a penúltima, seria em 1962, com currículo mínimo, dividindo-se o curso de Ciências Contábeis em **ciclo de formação básica** (Matemática, Estatística, Direito e Economia) e **ciclo de formação profissional** (Contabilidade Geral, Contabilidade Comercial, Contabilidade de Custos, Auditoria e Análise de Balanços, Técnica Comercial, Administração e Direito Tributário).

Por fim, trinta anos mais tarde, uma nova resolução fixa os conteúdos mínimos e a duração dos cursos de graduação em Ciências Contábeis. Esta resolução de 1992 fixa também normas para todas as instituições de ensino superior elaborarem os currículos para os cursos de Contabilidade, definindo o perfil do profissional que deseja formar.

3 CURRÍCULO PLENO A PARTIR DE 1992

Pode-se dizer que a Resolução 03/92 trouxe grande contribuição e aprimoramento para o ensino da Contabilidade no Brasil. Apesar de algumas falhas serem indicadas, o saldo, ao nosso ver, é altamente positivo.

Algumas novidades apresentadas pela referida resolução merecem ser destacadas, tais como:

os currículos plenos serão elaborados para estimular o conhecimento teórico e prático, permitindo o competente exercício da profissão com vistas:

- a atribuições específicas que serão conferidas;
- a validade do diploma em âmbito nacional;
- a assegurar condições para o exercício com competência e com ética perante a sociedade;
- cada instituição de ensino deverá definir o perfil do profissional a ser por ela formada em função das atribuições que serão conferidas e as peculiaridades e necessidades de cada região e dos interesses da clientela discente;
- o currículo pleno será elaborado por disciplinas e outras atividades acadêmicas de forma a tingir o perfil por ela traçado;
- as disciplinas serão distribuídas em categorias de conhecimento e obedecerão aos limites e percentuais de cada categoria de acordo com a legislação em vigor.

As categorias de conhecimentos são divididas em três:

– Categoria I

Conhecimentos de formação geral de natureza humanística e social, abrangendo *disciplinas obrigatórias* (Língua Portuguesa, Noções de Direito, Noções de Ciências Sociais e Ética Geral e Profissional) e *outras, obrigatórias e eletivas, a critério da instituição* (tais como Noções de Psicologia, Filosofia da Ciência, Cultura Brasileira etc.).

– Categoria II

Conhecimento de formação profissional, compreendendo *conhecimentos obrigatórios de formação profissional básica* (Administração Geral, Economia e Direito Aplicado), *conhecimentos obrigatórios de formação específica* (Contabilidade Geral, Teorias da Contabilidade, Análise das Demonstrações Contábeis, Auditoria, Perícia Contábil, Administração Financeira e Orçamento Empresarial, Contabilidade Pública, Contabilidade de Custos e Análise de Custos) e *conhecimentos eletivos, a critério da instituição* (Contabilidade Gerencial, Sistemas Contábeis, Contabilidade Aplicada etc.). Em termos de Contabilidade Aplicada é sugerida por aquela resolução disciplinas abrangendo atividades agrícolas e pecuárias, de seguro, extrativas, sociedades cooperativas, sociedades de previdência privada, instituição de previdência privada, atividade imobiliária, entidades sindicais, sociedades em cotas de participação etc.

– Categoria III

Conhecimentos ou atividades de formação complementar, compreendendo *conhecimentos obrigatórios de formação instrumental* (como Computação) e *atividades obrigatórias de natureza prática, a critério de cada instituição* (como Jogos de Empresas, Laboratório Contábil, Estudos de Caso, Trabalho de Fim de Curso, Estágio Supervisionado e outros).

A resolução em análise estabelece também que o curso de Contabilidade a nível de graduação terá a duração mínima de 2.700 horas-aula, que

serão integralizadas em um máximo de sete anos e um mínimo de quatro anos no curso diurno ou cinco anos no curso noturno.

Uma das críticas que se pode fazer é a extensão para cinco anos no curso noturno, sendo que o curso Técnico de Contabilidade, ainda não extinto, habilita o concluinte ao exercício da profissão contábil com apenas três anos de curso médio, sendo que, dificilmente, se faz mais que um ano de disciplinas contábeis, já que o curso tem a finalidade maior de ser colegial.

4 CURRÍCULO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO MERCOSUL

Nos anos 90, alguns países sul-americanos, induzidos com o que acontecia em outros continentes, decidiram se reunir em blocos. Estes países, compostos pelo Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, formam o Mercosul.

Um processo de integração econômica pressupõe a busca por uma normatização comum, ou ainda melhor, por uma harmonização. Em diversas áreas isto já vem acontecendo nos países do Mercosul, menos na área de educação, principalmente nos cursos de Ciências Contábeis, sendo que a Contabilidade é a linguagem moderna dos negócios.

Existem muitas diferenças culturais, étnicas, linguísticas, profissionais, legais *etc.*, no sentido de querer harmonizar um currículo ou a profissão nos países do Mercosul.

Os professores César Augusto Tiburcio Silva e Eduardo Tadeu Vieira (vide bibliografia) levantaram dados interessantes referentes a participação das disciplinas no total de horas-aula, segundo a área (Tabela 1).

Uma outra forma utilizada por aqueles autores, analisando o conteúdo programático, foi o de confrontar a situação dos parceiros do Mercosul com a legislação brasileira, mais precisamente com a Resolução 03/92, (Tabela 2).

Conforme constataram os autores acima referidos, os currículos dos três países não se enquadrariam na legislação brasileira, já que esta estabelece uma carga horária máxima correspondente a 75% do total da categoria II, a média da Argentina e do Uruguai atinge 84% e 90%, respectivamente.

Nesta primeira parte deste trabalho, constata-se que a busca de uma harmonia entre os países latino-americanos é de grande importân-

cia. Sem dúvida, esta harmonia, quem sabe através de uma estrutura curricular mínima, poderá, sem dúvida, propiciar uma busca conjunta de qualidade do ensino da Contabilidade.

PARTE II

5 "TQM" APLICADO AO ENSINO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Como o processo iniciou-se?

O Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo, em meados de 1994, durante a gestão do Presidente José Serafim Abrantes, liderou um esforço conjunto com as Faculdades de Contabilidade, visando buscar uma interpretação comum para a nova estrutura curricular dos cursos de ciências contábeis, estabelecida pela Resolução 03/92, conforme explanação na primeira parte deste trabalho. A aproximação das diversas instituições, possibilitou o levantamento de outras questões de interesse geral. Essas questões tomaram uma abrangência bastante grande, indo desde questões quanto a evasão escolar até ao marketing e a ética profissional.

Tabela 1

Área	Argentina	Paraguai	Uruguai
Ciências Contábeis	29	36	37
Economia	11	9	13
Administração	12	13	13
Direito	20	8	14
Matemática/Estatística	16	9	15
Informática/Computação	4	3	6
Formação Humanística	5	11	0
Outras	3	11	2
Total	100	100	100

Tabela 2

Categoria	Argentina	Paraguai	Uruguai
I	7	19	2
II	84	74	90
III	9	7	8
Total	100	100	100

Um dos pontos tratados nesses encontros foi o da qualidade do ensino de contabilidade. Esse assunto suscitou tamanho interesse com relação à sua evolução que o presidente do CRCSP, propôs que fosse tratado mais amplamente na próxima Convenção dos Contabilistas, realizada em Agosto de 1995 na cidade de Águas de Lindoia no próprio Estado de São Paulo. Para organizar o evento paralelo à Convenção, foi designada uma comissão composta por professores de diversas faculdades, sob a coordenação do Prof. Masayuki Nakagawa, chefe do Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

O evento paralelo à Convenção dos Contabilistas foi designado de "Total Quality Management (TQM) Aplicado ao Ensino Superior de Contabilidade, visto que se chegou à conclusão que só com a visão da Qualidade Total, poder-se-ia equacionar e encaminhar soluções para a questão.

Objetivando a ampla participação de todos os presentes, optou-se pela apresentação desse evento na forma de "workshop", pois o que se pretendia era obter a máxima participação dos representantes das faculdades e professores presentes. Primeiramente, pensou-se em fazer o "workshop" somente na parte da manhã, porém dado o interesse despertado decidiu-se ocupar também o período da tarde.

Como produto final do "Workshop - TQM Aplicado ao Ensino Superior de Contabilidade" foi elaborado "paper" resumo, contendo os tópicos discutidos durante o evento. Esse documento foi enviado ao Ministério da Educação e do Desporto sendo apreciado pela Comissão de Especialistas de Ensino em Ciências Contábeis, que decidiu estender a idéia para o âmbito nacional, ou seja promovendo vários "workshops" regionais, durante o ano de 1996, para dar base de sustentação a um encontro nacional durante o Congresso Brasileiro de Contabilidade, realizado em Outubro de 1996 na cidade de Fortaleza, capital do Estado do Ceará.

6 "WORKSHOPS" REGIONAIS

Os encontros regionais foram realizados nas cidades de São Paulo, Curitiba e Rio de Janeiro, respectivamente, capitais dos estados de São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro.

Os assuntos a serem debatidos nesses encontros estavam apoiados por "papers" preparados por professores de diversas faculdades de Ciências Contábeis, localizadas em várias regiões do país. Esses "papers" cobriam a maioria dos assuntos levantados como sendo prioritários para a melhoria da qualidade do ensino de Contabilidade.

Os temas dos "papers" básicos para discussão, seus autores e entidades de vinculação, que colaboraram com os "workshops" foram:

- *Duração e Estrutura Curricular dos Cursos de Ciências Contábeis*

Prof. Josué Brisola
Universidade Federal do Paraná
Curitiba - Paraná

- *Formas Alternativas para as Avaliações dos Cursos de Nível Superior*

Prof. José Joaquim Boarin
Faculdade Álvares Penteado
São Paulo - São Paulo

- *Iniciação Científica nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis*

Prof. Yoshio Saito
Universidade Estadual de Londrina
Londrina - Paraná

- *Formação de Mestres e Doutores em Controladoria e Contabilidade*

Prof. Ernani Ott
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
São Leopoldo - Rio Grande do Sul

- *Projeto Pedagógico para o Ensino de Ciências Contábeis*

Profa. Vanda Rutkowski Tognarelli
Universidade Cruzeiro do Sul
São Paulo - São Paulo

- *Novos Métodos de Ensino da Contabilidade: Indicadores da Qualidade e seus Parâmetros*

Prof. Antonio Robles Junior
Universidade de São Paulo
São Paulo - São Paulo

- *Mestrado e Doutorado como Instrumentos de Valorização Profissional: Portaria 47 da CAPES – Mestrado Profissional*

Prof. Masayuki Nakagawa
Universidade de São Paulo
São Paulo – São Paulo

- *A Universidade e a Pesquisa Contábil: Formas Alternativas de Aplicação da Lei 9131/95*

Prof. César Augusto Tibúrcio Silva
Universidade de Brasília
Brasília – Distrito Federal

- *A Integração Escola-Empresa: Um modelo de Iniciação Científica para os Cursos de Ciências Contábeis no Brasil*

Prof. Paulo Schmidt
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre – Rio Grande do Sul

- *Estratégia de Implementação do "TQM" (Gestão da Qualidade Total) aplicado ao ensino de Ciências Contábeis*

Prof. Masayuki Nakagawa
Universidade de São Paulo
São Paulo – São Paulo

- *A Formação Universitária Face a Integração Regional – Estrutura Curricular e Duração do Curso de Bacharel em Ciências Contábeis*

Profa. Araceli Cristina de Sousa Ferreira
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro

Alguns desses temas fizeram parte da coletânea organizada pelo Prof. Dr. Masayuki Nakagawa e publicada pelo Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo sob atual presidência do Contador José Antonio de Godoy.

7 DINÂMICA DOS "WORKSHOPS"

Não há no idioma português uma palavra para traduzir o significado de "workshop". Entende-se como uma reunião de um Grupo de Trabalho, onde especialistas em determinada área do conhecimento humano, colocam uma questão em

discussão, levantando uma série de questionamentos, debatem sobre os assuntos colocados e procuram dar um encaminhamento, que pode ou não ser conclusivo. Normalmente, dessa reunião sai um documento que expressa a opinião do grupo sobre o objeto debatido, que pode ser o ponto de partida para um outro "workshop".

8 PLANEJAMENTO DO "WORKSHOP"

O planejamento, a coordenação e as principais diretrizes dos eventos foram fixadas pelo grupo de faculdades em conjunto com o Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo. O apoio logístico, promocional e toda a divulgação, também foi proporcionado pelo CRCSP.

9 ESCOLHA DOS LOCAIS

Os locais dos "workshops" foram definidos em função do aproveitamento de espaços criados por outros eventos da classe contábil, tais como a XIV Convenção dos Contabilistas do Estado de São Paulo, realizada na estação hidro-mineral da cidade de Águas de Lindoia; ou então aproveitando-se o III Congresso Brasileiro de Gestão Estratégica de Custos, realizado na cidade de Curitiba, Estado do Paraná. Os pontos básicos que nortearam as escolhas dos locais foi o de associar a realização dos workshops a algum evento que congregasse o maior número possível de profissionais e de professores de Contabilidade. Este fato levou também a escolha do XV Congresso Brasileiro de Contabilidade realizado em Fortaleza, Estado do Ceará, a sediar o último "workshop" para consolidar os pareceres propostos pelos "workshops" regionais.

10 DEFINIÇÃO DOS TEMAS APRESENTADOS

A metodologia para um programa de "Total Quality Management" direcionada para um curso superior de Contabilidade deve abranger as atividades meio e as atividades fins. Examinado a temática discutida nos "workshops", pode-se perceber que praticamente todos os temas estão voltados para as atividades fins. Essa escolha foi intencional, pois a equipe de coordenação, por consenso, decidiu discutir somente atividades fins, pois o levantamento dos principais problemas envolvendo essas atividades, teria uma repercussão nas atividades meio, gerando a necessidade de

discuti-las e posteriormente implantar programas para melhorá-las. Todavia, a equipe considera que um programa de "TQM para o Ensino Superior de Ciências Contábeis", ou simplesmente para uma Universidade como um todo, deve começar pragmaticamente pelas atividades meio, bem como, paralelamente com a revisão do Projeto Pedagógico da Universidade, que norteará o "TQM" acadêmico.

11 EXEMPLO DOS TRABALHOS REALIZADOS

Com o intuito de apontar os primeiros temas discutidos, seus apresentadores e o documento conclusório, encaminhado ao Ministério da Educação, Cultura e Desportos, do primeiro "workshop", que motivou a concretização dos demais, realizado por ocasião da XIV Convenção dos Contabilistas do Estado de São Paulo, sob a direção geral do Prof. José Serafim Abrantes, então presidente do CRC-SP.

- *Formação e Educação Continuada do Corpo Docente*

Prof. Dra. Jacira Tudora Carastan
Universidade de São Paulo

- *Acesso do Corpo Docente ao Conhecimento Científico*

Prof. Dr. José Carlos Marion
Universidade de São Paulo

- *Momento da Verdade no Processo Educacional*

Prof. Ms. Vanda Rutkowski Tognarelli
Universidade Cruzeiro do Sul

- *Gestão pela Qualidade Total*

Prof. Draúcio de Toledo Barros
Faculdade Tibiriçá

Após a apresentação dos temas formaram-se grupos de trabalho para opinar sobre outros temas, relacionados com os apresentados e de interesse para as Faculdades de Ciências Contábeis e professores presentes:

- Estrutura Curricular do Ensino em Contabilidade

Professores

Fernando Tadeu Ohata (FECAP)
Coordenador

João Carlos Dias da Costa (FECAP)

Maria Celina Piva (ISCA - Limeira)

Valdir de Sousa (FASP)

Hamilton Cesar Moura (RADIAL)

Walter Nunes Oleiro (UFRS)

José Antonio de Paiva

(UNICEB - Santos - ESP)

Ruy Barreiros da Rocha

(UFPA - Pará)

Eduardo Rodrigo J. Borges

(FACECA - Varginha/Minas Gerais)

a) Problemas identificados

- 1) a Resolução 3/92 do CFE trouxe como benefício a possibilidade de se regionalizar a grade curricular, mas o grande problema continua sendo a falta de qualidade do corpo docente para implantá-la adequadamente, e, conseqüentemente;
- 2) dependendo da região geográfica de implantação, a fixação da carga horária mínima para os três núcleos de conhecimento acabou sendo um "engessamento" da grade curricular.

b) Propostas de soluções

- 1) flexibilização na administração dos percentuais mínimos da carga horária para cada área ou então, fixação de um mínimo de conhecimentos específicos, o que proporcionaria uma melhor definição e distribuição de disciplinas entre as áreas de conhecimentos propostos pela Resolução 3/92;
- 2) consulta permanente à sociedade quanto às suas expectativas em relação ao profissional de Contabilidade;
- 3) educação continuada para o corpo docente;
- 4) estabelecimento de mecanismos mais eficazes para a revisão e atualização permanentes da grade curricular e conteúdos programáticos das disciplinas, de forma a se atender ao dinamismo das mudanças que ocorrem no ambiente sócio-econômico da Contabilidade, especialmente tendo em vista o NAFTA, MERCOSUL, UNIÃO EUROPÉIA etc.;
- 5) instituição de exames do tipo CPA (Certified Public Accountant) ao invés de exames de ordem.

- Aspectos Pedagógicos no Ensino da Contabilidade

Professores

Norberto Antonio Gomes
(Campos Salles) Coordenador
Adílio Tavares de Mello
(Universidade Mackenzie)
Iderlindo Joaquim Luzia
(ESCCAI – Ituiutaba – Minas Gerais)
Walter Furtado
(ESCCAI – Ituiutaba – Minas Gerais)
Vanda Rotkowski Tognarelli (UNICSUL)

a) Problemas identificados

- 1) ausência de um projeto institucional nas Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil;
- 2) ausência de capacitação didático-pedagógica dos professores do ensino superior de Contabilidade;
- 3) total fragmentação do conhecimento e da própria ciência contábil, provocando uma indesejável dicotomia entre a teoria e a prática;
- 4) necessidade de se reconhecer e aceitar que o ensino superior de Contabilidade deve ser feito exclusivamente por professores titulados e adequadamente treinados continuamente.

b) Propostas de Soluções:

- 1) as IES que ministram cursos de graduação em Ciências Contábeis deverão desenvolver um projeto institucional que contemple:
 - I) a definição de uma filosofia de trabalho e, conseqüentemente, as diretrizes técnicas compatíveis;
 - II) a formação e/ou atualização no aspecto específico da área contábil e nos aspectos inalienáveis da docência com qualidade;
 - III) a priorização da integração/interdisciplinaridade, quer no interior da própria IES, como também entre esta e os grupos de pesquisa e de formação da carreira docente da área de ensino superior em Contabilidade;

IV) estratégias, diretrizes básicas e planos efetivos de carreira docente, que efetivamente valorizem a docência no ensino superior de Contabilidade, como uma atividade livre e independente, social e economicamente.

- Metodologias de Ensino em Contabilidade

Professores

José Joaquim Boarin (FECAP)
Coordenador
José Fernandes Rosa
(UNISO – Sorocaba/São Paulo)
Antonio Marcos Favarim
(PUCAMP/Campinas/São Paulo)
Antonio Carlos Garcia (Campos Salles)
Diva Brecailo Adib
(Universidade Estadual de Ponta Grossa – Paraná)
Olívio Lucas Filho (FECAP)
Maércio José Ceregatti (FECAP)

a) Problemas identificados

- 1) ausência de uma adequada estratégia de desenvolvimento de recursos humanos nas IES, no tocante aos professores de Contabilidade;
- 2) baixo nível, em termos de conhecimentos básicos para estudos universitários, por parte dos alunos ingressantes nos cursos de graduação em Ciências Contábeis;
- 3) bibliotecas deficientes, carência de materiais didáticos adequados e deficiência nas atividades específicas de apoio ao ensino superior da Contabilidade;
- 4) falta de treinamento para os professores e deficiência de recursos modernos para o ensino superior de Contabilidade;
- 5) dimensionamento inadequado das salas de aula, no que se refere as condições de acústica, iluminação, temperatura, mobiliário e, principalmente, quanto ao número de alunos, homogeneidade de conhecimentos e motivação para o estudo universitário;
- 6) ausência de uma visão do “continuum” adequado na acumulação de conhecimentos que deveria estar ocorrendo do pri-

meiro ao último ano dos cursos de graduação em Contabilidade.

b) Propostas de soluções

- 1) conscientização da importância e treinamento dos professores em matérias didático-pedagógicas;
- 2) melhores aulas para os alunos em disciplinas básicas, tais como: Teoria da Contabilidade, Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade, Português Instrumental para Contadores, Metodologias de Pesquisa, Lógica, Razão *etc.*, para se tornarem alunos pró-ativos e críticos em relação aos conhecimentos que lhes estão sendo transmitidos;
- 3) disponibilizar recursos para os Departamentos de Contabilidade para a aquisição de livros, revistas, computadores pessoais, softwares, estudos de casos *etc.*;
- 4) criação de laboratórios de pesquisa para servirem de suporte às disciplinas ministradas no curso de graduação em Ciências Contábeis, bem como, incentivar o uso de jogos de empresas, estudos de casos, recursos audio-visuais acoplados a computadores pessoais *etc.*;
- 5) planejamento adequado do "continuum" na acumulação de conhecimentos para os alunos de graduação em Ciências Contábeis;
- 6) criação de "workshops" (como este) que se realizem regularmente para a troca de experiências e discussão de estratégias de crescimento para o ensino superior de Contabilidade.

- Pesquisa e Produção Científica em Contabilidade

Professores

Lázaro Plácido Lisboa – FEA/USP
(Coordenador)

Mariano Yoshitake (FEA/USP)

Terezinha da Conceição
(PUCAMP – Campinas – São Paulo)

Luiz Cícero Mariano
(TUPÁ – São Paulo)

Célio Rejani
(DRACENA – São Paulo)

Altimar Vieira do Amaral
(Itapetininga – São Paulo)

Admir Teixeira Roque
(Presidente Wenceslau – São Paulo)

Vanderlei Passoni
(Votuporanga – São Paulo)

Hermenegildo de Souza Neto
(Universidade Gama Filho – Rio de Janeiro – Rio de Janeiro)

Nobuya Nomura
(Fundação Santo André – São Paulo)

Alexandre Ripamonti
(UMC – Mogi das Cruzes – São Paulo)

a) Problemas identificados:

- 1) os professores de ensino superior de Contabilidade ainda não adquiriram o hábito de fazer pesquisas;
- 2) os alunos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis não pesquisam previamente, antes de entrarem nas salas de aulas, reunindo-se em grupos ou dirigindo-se à biblioteca ou laboratórios de computação, alegando sempre que, por trabalharem, não lhes resta tempo suficiente para pesquisas;
- 3) os alunos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis mantêm atitudes apenas passivas em salas de aula, argumentando que os professores lhes transmitam os conhecimentos desejados sem qualquer crítica ou participação, e a desculpa é sempre a mesma: falta de tempo porque trabalham durante o dia.

b) Propostas de soluções

- 1) as IES deveriam ministrar nos primeiros semestres do curso, disciplinas voltadas à difusão do carácter científico da Contabilidade, reforçando posteriormente, com disciplinas e a participação de alunos em projetos de iniciação científica junto às agências nacionais de fomento à pesquisa;
- 2) as IES deveriam incentivar, dentre as modalidades previstas na Resolução 03/92, a atividade que proporcione ao aluno a melhor visão da teoria aplicada à prática, seja através de trabalho de formatura, jogos de empresas, estudos de casos *etc.*, sempre com e sob a orientação

direta e pessoal de um professor treinado e capacitado para esta atividade;

- 3) as IES deveriam criar "laboratórios de pesquisa" ou "grupos de pesquisas", que além de viabilizarem bolsas de estudos das agências de fomento à pesquisa, deveriam dar suporte às disciplinas ministradas nos cursos de graduação em Ciências Contábeis, melhorando-se a qualidade das disciplinas ministradas e dos professores;
- 4) as IES deveriam incentivar seus docentes a participarem de exames de certificação profissional, tais como: CMA (Certified Public Accountant), CFA (Certified Financial Analyst), CIA (Certified Internal Auditor), etc., oferecendo-lhes cursos de revisão e de preparação a tais exames.

- Qualificação e Titulação de Docentes em Contabilidade

Professores

- Domingos Paulela – Universidade Ibirapuera (Coordenador)
- Ary Silveira Bueno (Fundação Santo André – Santo André – São Paulo)
- José Maria Pinto (UNISO – Sorocaba – São Paulo)
- Alexandre Luís Carli (UNISO – Sorocaba – São Paulo)
- Monel Rubim da Silva (UFMA – São Luiz – Maranhão)
- Francisco de Assis A. Brigido (Universidade Metodista – São Bernardo do Campo – São Paulo)
- Joaquim Carlos M. de Carvalho (FECAP – São Paulo – São Paulo)
- Ricardo Fillet Fernandes (IBIRAPUERA – São Paulo – São Paulo)

a) Problemas identificados

- 1) deficiência de titulação e qualificação dos docentes: só possuem o curso de graduação associado a experiência e vivência profissional;
- 2) inadequação dos currículos de graduação em Ciências Contábeis face à volatilidade das condições sócio-econômicas do mercado;

- 3) dificuldade dos docentes para cursarem o Mestrado e o Doutorado em Contabilidade, devido ao número limitado de cursos e pela dificuldade para conciliar suas atividades profissionais com os requisitos dos cursos de pós-graduação existentes.

b) Propostas de soluções:

- 1) novas formas de se viabilizar cursos de Mestrado e Doutorado em Contabilidade, disponibilizando-se aos docentes que atuam em IES no País, de Norte a Sul;
- 2) estudo de viabilizar a oferta de cursos de Mestrado e Doutorado só para docentes de universidades públicas ou privadas, desde que preencham determinados parâmetros e requisitos pré-estabelecidos.

- Informática no Ensino de Contabilidade

Professores

- Edson Luiz Riccio – FEA/USP (Coordenador)
- Elias Pereira (Universidade São Judas Tadeu – São Paulo – São Paulo)
- José Luís S. de Oliveira (FAECA – Catanduva – São Paulo)
- Pedro José Von Mechein e Edson Eduardo Bressan (UNOESC – Videira – Santa Catarina)
- José Heleno Mariano (Universidade de Mogi das Cruzes – Mogi das Cruzes – São Paulo).

a) Problemas identificados

- 1) professores com deficiências no domínio de conhecimentos da área de informática como instrumento de ensino da Contabilidade;
- 2) as IES têm dificuldades para decidirem no que e quanto devem investir em produtos de hardware e software, cuja velocidade de desenvolvimento em termos de novos produtos é muito grande.

b) Propostas de soluções:

- 1) plano diretor de treinamento de docentes da área de ensino superior de Contabilidade, para usarem os recursos computacionais da maneira mais eficaz em suas

atividades de ensino (esta proposta deve estar acoplada a);

- 2) plano diretor de investimentos em hardware e softwares aplicativos específicos ao ensino superior de Contabilidade.

– Métodos Quantitativos e Estatísticos no Ensino da Contabilidade

Professores

Gilberto de Andrade Martins – FEA/USP
(Coordenador)

Jacob Daghilan (IMS – São Bernardo do Campo – São Paulo)

Abrão Blumen (Tribunal de Contas do São Paulo).

a) Problemas identificados

- 1) o ensino é orientado pela “sabedoria” do professor;
- 2) desatualização das habilidades docentes;
- 3) conteúdos programáticos dissociados da realidade negocial atual, nesta área de ensino.

b) Propostas de soluções

- 1) treinamento continuado e desenvolvimento de professores para ministrarem adequadamente essas matérias em cursos de graduação em Ciências Contábeis;
- 2) contralizar e focalizar o ensino dessas matérias nas necessidades dos alunos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis;
- 3) compatibilizar os conteúdos programáticos com a realidade negocial atual e aplicar problemas, questões e estudos de casos, consistentes com a realidade que será vivenciada pelos alunos quando se lançarem no mercado de trabalho.

Observando-se o resultado deste “workshop” verifica-se que é possível traçar um plano de trabalho para a implantação de um “TQM” nas IES, pois de acordo com Coate, da Oregon State University (OSU), no relato de sua experiência de implantação do “TQM in an OSU”, ao fixar as fases de implantação:

– Primeira Fase

Explorando: “Total Quality Management”.

– Segunda Fase

Escolha da Equipe Piloto de Estudos.

– Terceira Fase

Definindo as Necessidades dos Consumidores.

– Quarta Fase

Adoção de um Processo de Planejamento.

– Quinta Fase

Definição do Processo de Planejamento para cada Faculdade.

– Sexta Fase

Formação das Equipes Gestoras do Processo.

– Sétima Fase

Iniciando Projetos Pilotos Através das Diversas Funções.

– Oitava Fase

Implantando “TQM” nas Diferentes Funções.

– Nona Fase

Relatórios de Desempenhos, Reconhecimento e Fixação dos Próximos Objetivos.

Os “workshops” pela característica e predominância da participação de professores e dirigentes, preenche plenamente o preconizado por Coate na terceira fase da implantação de um programa de Qualidade Total nas Universidades como um todo e mais especificamente em um curso de Ciências Contábeis, haja vista que este curso pode fazer parte de uma Faculdade que poderia englobar, como normalmente engloba, outros cursos, por exemplo: Economia e Administração.

12 COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DE ENSINO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A Comissão de Especialistas de Ensino de Ciências Contábeis da COSUP/SESu/MEC foi criada pelo Ministério da Educação, Cultura e Desportos, juntamente com outras comissões especializadas em outros ramos do conhecimento humano, para orientar e aprovar setorialmente a criação de novas faculdades. A CEE – Contabilidade, em reunião de seus componentes, fixou sua missão e objetivos, conforme segue:

“Missão:

Assegurar que a COSUP/SESu viabilize ao CNE/MEC a implantação com sucesso, no que

concerne, à área de Ciências Contábeis, da política nacional de educação, melhoria da qualidade do ensino e cumprimento das leis pertinentes."

"Objetivos:

- 1) Promover diagnósticos e estudos prospectivos sobre o "estado de arte" do desenvolvimento científico e profissional da área de Ciências Contábeis, e seus reflexos na qualidade do ensino, na produção científica, na produção tecnológica e no mercado de trabalho.
- 2) Prestar consultoria técnica, fomento, apoio, acompanhamento e supervisão das instituições de ensino de Ciências Contábeis, visando a melhoria dos padrões de qualidade do ensino.
- 3) Contribuir para o contínuo aperfeiçoamento (Kaizen) e a eliminação de todas as formas de desperdícios dos processos de ensino e pesquisa, identificando os fatores relevantes que afetam a sua eficiência e eficácia, bem como estabelecendo os padrões mínimos de qualidade, na área de Ciências Contábeis.
- 4) Promover a articulação das instituições de ensino em Ciências Contábeis com as profissões e profissionais, científicas e organismos públicos e privados, com a finalidade de incentivar maior integração do sistema educacional com o desenvolvimento econômico e social do País.
- 5) Opinar em assuntos da área de Ciências Contábeis."

13 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da dificuldade da integração dos currículos dos cursos de ciências Contábeis dos países do MERCOSUL, entendemos que a busca da qualidade no ensino das faculdades de Contabilidade deve ser um esforço conjunto.

Este esforço conjunto (não só dos países do MERCOSUL, como também de todas as Américas) deve tomar como base algumas iniciativas de "TQM" aplicado ao ensino de Ciências Contábeis.

Educadores e instituições têm se reunido no Brasil para discutir este assunto de fundamental importância. "WORKSHOPS" realizados em torno deste tema têm aberto novos horizontes para um alvo ainda distante em termos de qualidade no ensino de Contabilidade.

Propostas de soluções são aqui relatadas no sentido de imprimirmos uma velocidade maior em busca da qualidade no ensino superior de Contabilidade no Brasil e nas Américas.

14 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FUNDAÇÃO CHRISTIANO OTTONI. *Implantação da qualidade total na educação*. 1995.
- FUNDAÇÃO ESCOLA DO COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO. Edição Comemorativa 1902-1992. São Paulo: Letras e Letras, 1992.
- GIL, A. L. *Qualidade total nas organizações*. São Paulo: Atlas, 1992.
- MADEIRA, Geová José. O currículo Pleno do Curso de Ciências Contábeis a partir da Resolução 03/92. *Contabilidade Vista & Revista*, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, Dez. 1996.
- MARION, J. C. *O ensino da contabilidade*. São Paulo: Atlas S/A, 1996.
- MENGHINI, Eduardo. *Ciências Contábeis, qualidade de ensino, currículo e metodologia*. São Paulo, FEA/USF, 1996. (Dissertação de Mestrado).
- NAKAGAWA, Masayuki. *Gestão estratégica de custos*. São Paulo: Atlas, 1993.
- ROBLES Jr., Antonio. *Custos da qualidade: uma estratégia para a competição global*. São Paulo: Atlas, 1994.
- SHERR, Lawrence A., LOZIER, G. Gregory. Total Quality Management in Higher Education. *New Director fa Institutional Research*, San Francisco, n. 71, Fall 1991.
- SILVA, César Augusto Tiburcio, VIEIRA, Eduardo Tadeu. Currículo de Ciências Contábeis no Mercosul.
- Trabalho de Pesquisa apresentado na disciplina Metodologia do Ensino da Contabilidade no Mestrado de Contabilidade na FEA/USP, São Paulo, 1996.